

Bolsonaro: "Você está me estimulando a ser um ditador"

Em entrevista ao "Jornal Nacional", Bolsonaro defende resultado das eleições, "desde que sejam limpas e transparentes" –, e sua gestão da pandemia. Ele diz que não há corrupção no governo

"Fique tranquilo, Bonner. TEREMOS ELEIÇÕES"



NATHASHA WERNICK, ANA MENDONÇA e BERNARDO ESTILAC

O presidente Jair Bolsonaro (PL) garantiu que aceitará o resultado das eleições deste ano, qualquer que seja o vencedor. "Serão respeitadas as urnas, desde que as eleições sejam limpas e transparentes", afirmou ele, durante sabbatina no "Jornal Nacional", ontem à noite, onde ele também negou que tenha atacado ministros do Supremo Tribunal (STF). Além disso, ele defendeu sua gestão na pandemia de COVID-19 e afirmou que não tem corrupção no seu governo. O apresentador William Bonner chegou a lembrar Bolsonaro que ele chamou o ministro Alexandre de Moraes, do STF, de "canalha". A declaração foi feita nas manifestações de 7 de setembro de 2021. O jornalista chegou a perguntar ao candidato se ele pretendia "criar um ambiente para permitir um golpe". Logo depois, o presidente afirmou a Bonner: "Primeiro, você não está falando a verdade, quando fala Xingar ministro, não existe. É uma fake news da sua parte". Em seguida, ele volta a citar o inquérito da Polícia Federal, das eleições de 2018, que aponta a invasão de hackers no Tribunal Superior Eleitoral (TSE). "Aquela pergunta que eu sempre faço: se você pode colocar uma tranca a mais na sua casa para evitar que ela seja assaltada, você vai fazer ou não? Então, esse é o objetivo disso que eu tenho falado sobre o TSE. (...) A grande interrogação é exatamente essa: nós precisamos evitar que dúvidas parem no ar por ocasião das eleições agora deste ano", afirmou.

De acordo com Bolsonaro, as críticas a Moraes foram feitas por que o próprio ministro o persegue no inquérito das fake news. No entanto, agora ele avaliou que a situação está pacificada: "Espero que seja uma página virada. Na ocasião da posse do seu Alexandre Moraes, houve um certo contato amistoso nosso. Pelo que isso indica, vai ser pacificado e quem vai decidir essa questão de transparência ou não serão, em parte,



BOLSONARO

“

Se você pode colocar uma tranca a mais na sua casa para evitar que ela seja assaltada, você vai fazer ou não? Esse é o objetivo disso que eu tenho falado sobre o TSE”

“

A solidariedade [na pandemia], eu tive conversando com as pessoas nas ruas. Vendo as pessoas humildes não ter apoio dos prefeitos”

“

Temos um governo sem corrupção, indiquei ministros pelo critério técnico. Eu não aceitei pressões de lugar nenhum para escalar ministros”

Jair Bolsonaro (PL), presidente da República



as Forças Armadas, que foram convidadas a participar da Comissão de Transparência Eleitoral”.

Desse modo, ele garantiu que aceitará o resultado das eleições. "Fique tranquilo, Bonner. Teremos eleições. O ministro Alexandre de Moraes acabou de assumir. Ele terá um encontro com o ministro da Defesa para tratar de transparência eleitoral. Tenho certeza que vai conversar e chegar em um bom termo para essa questão de eleições. Mas eu preciso provocar para chegar a este ponto. Pode ter certeza que manteremos eleições limpas e transparentes no corrente", apontou.

Além disso, ele destacou que em suas manifestações, críticas ao STF e ao Congresso Nacional são "liberdade de expressão" dos seus seguidores. "Para mim, isso faz parte da democracia. O que

não pode ser ou ameaçar fechar o Congresso ou o STF, então eu não vejo nada de mais. Vejo como liberdade de expressão. Você quer punir alguém por ter levantado uma faxinha lá no meio da multidão escrito 'AI-5? No meu entender não leva a lugar nenhum', afirmou.

Com o tema na pandemia de COVID-19, Bolsonaro defendeu que fez boa gestão. "Nós compramos mais de 500 milhões de doses de vacina. Só não se vacinou quem não quis. Lamento, mas não podia ser tratado da forma que foi tratado. A solidariedade eu tive conversando com as pessoas nas ruas. Vendo as pessoas humildes não ter apoio dos prefeitos", afirmou.

O chefe do Executivo chegou a comentar a declaração polêmica de quem tomasse o imunizante viraria jacaré. "A questão do contrato estava escrito não nos responsabilizamos por qualquer efeito colateral. A Pfizer não apresentou quais seriam os possíveis efeitos colaterais. Eu usei uma figura de linguagem: jacaré. Não é brincadeira. Isso, faz parte da literatura portuguesa", declarou.

Ele voltou a defender o chamado kit de tratamento precoce com medicamentos como ivermectina e cloroquina, que foi uma das principais bandeiras do governo durante a pandemia. "O grande erro disso tudo foi um trabalho forte da grande mídia, dentre eles a Globo, desestimulando os médicos a fazer o tratamento precoce. Isso é conhecido como uma liberdade do médico. Quando algo é desconhecido, como até hoje é desconhecido al-

gums possíveis efeitos colaterais da vacina. Desaconselhar, inibir e ameaçar cassar o registro de médicos. Isso que foi errado durante a pandemia", disse.

Bolsonaro elogiou as políticas ambientais tomadas pelo governo. "O Brasil é exemplo para o mundo. Ninguém quer destruir a floresta. A realidade é uma coisa totalmente diferente, não é o que a gente acha, é o que a gente tem que ser", afirmou.

O presidente também declarou que não há corrupção em seu governo. Foi questionado sobre sua relação com o Centauro, como são chamados os partidos de centro-direita que compõem a maioria no Congresso Nacional, incluindo o PL.

Bonner questionou o candidato sobre sua mudança de postura entre as eleições de 2018 e o pleito atual. Em sua primeira candidatura à Presidência, Bolsonaro fez críticas ao Centauro e tentou se afastar da imagem dos partidos conhecidos pelo fisiologismo e troca de favores no Legislativo. Durante o mandato, no entanto, o presidente se filiou ao PL e chegou a dar declarações como 'você votaram num cara do Centauro' ao receber críticas de apoiadores. "No meu tempo não era Centauro. No meu tempo, esses partidos que eu já integrei não eram tidos como partidos do Centauro. Agora é importante: nós temos um governo sem corrupção, eu indiquei ministros pelo critério técnico. Não aceitei pressões de lugar nenhum para escalar ministros", disse o candidato na sabbatina.

Apoiadores acompanham entrevista

THIAGO BONNA

Um telão colocado em um posto de gasolina desativado e transformado em comitê de campanha foi o local onde os apoiadores e candidatos da base do governo foram para assistir a entrevista ao "Jornal Nacional", da Rede Globo, e para acompanhar a entrevista do presidente Jair Bolsonaro (PL) candidato à reeleição, ontem. Com gritos de "Ixo", "verme" e "cala a boca, Bonner", os apoiadores se comportaram como torcida na "Copa do Mundo", conforme dito pelo candidato a deputado federal Nikolas Ferreira (PL-MG) após a entrevista. Os apoiadores, que se mostraram indignados com as perguntas feitas, tiveram reações efusivas quando Bolsonaro disse que William Bonner "não estava falando a verdade" ao ser acusado de xingar ministros do Supremo Tri-

bunal Federal. E quando disse que a vacinação no Brasil começou em janeiro e, ao ser indagado sobre qual o propósito de ter pedido para que o Ibama e a fiscalização não se destruísse maquinário usado para mineração e derrubada de madeiras, ao afirmar que mandava "cumprir a lei".

O momento de maior tensão da plateia ocorreu quando Henrique Falcão começou a enumerar as quedas de quatro dos cinco ministros que passaram pelo Ministério de Educação. "Uma apoiadora gritou: 'o Lallo' e a resposta do presidencialismo seguiu com poucos aplausos. Antes do presidente surgir no telão, os organizadores realizaram apresentação artística de crianças de uma escola da capital, afirmando que a instituição era perseguida por ter um viés conservador. Em uma das apresentações tocaram

uma versão de "Hallelujah", de Leonard Cohen, em uma flauta transversal, na qual os presentes sabiam cantar a palavra 'hallelujah' no ritmo tocado.

PANELAÇO Durante a entrevista do presidente Jair Bolsonaro (PL) ao "Jornal Nacional", foram registrados painelaços de opositores do chefe do Executivo federal em vários pontos de Belo Horizonte. Houve registro de protestos em vários bairros da cidade: Savassi, Funcionários, Sion, Santo Antônio, Centro, Prado, Herval, Palmareis, Cinquentário e Ventosa. Houve panelaço também em Pernambuco, Bahia, Alagoas, Rio Grande do Norte, Distrito Federal, Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul. O panelaço foi organizado por internet, que se mobilizaram nas redes sociais com a hashtag #BolsonaroNoJN.



Telão instalado em comitê de campanha de apoiadores de Jair Bolsonaro em BH exibiu a entrevista

MARCO VIVIANO/DA PRESS

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Política **Página:** 3